

Proposta para a dívida não é para já, esclarece a Fazenda

JORNAL DO BRASIL

EX.T.

- 5 JUL 1987

BRASÍLIA — “A proposta veiculada pela imprensa de que o governo pretende refinanciar integralmente juros e o principal devidos às instituições oficiais e parcialmente os juros dos bancos privados é válida somente para o futuro. Isso não é para já”, garantiu ontem o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rúbens Barbosa.

Ele disse que não responderia perguntas, frisando que reuniu os jornalistas para dar um esclarecimento, “em vista da repercussão que houve no exterior por notícias a respeito de possíveis propostas de

negociação da dívida externa”. Em seguida, iniciou a leitura de uma nota que tinha preparado.

— Quero me limitar a transmitir uma informação oficial. Não quero perturbar a mensagem que o governo brasileiro quer transmitir ao exterior. Nunca foi dito que essa proposta veiculada pela imprensa será aplicada este ano. Ela não está na mesa de negociação. A proposta ainda está sendo discutida para 1987 e 88 e será apresentada ao presidente da República juntamente com Plano de Consistência Macroeconômica — esclareceu Barbosa.

Ao mencionar que a “hipótese”

veiculada pela imprensa é uma das questões sendo discutidas, o secretário para Assuntos Internacionais disse que ela é uma meta desejável para os próximos anos. “Para ser colocada em prática depende de uma série de fatores envolvendo o superávit da balança comercial e o fluxo de caixa positivo das instituições financeiras multilaterais e agências oficiais”.

— O que estou querendo transmitir é um sinal correto das intenções do governo brasileiro — reforçou, acrescentando que a equipe de Bresser não iniciou qualquer entendimento com os credores internacionais.